

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A PRIORIZAÇÃO DO PARTO NATURAL HUMANIZADO

THE IMPORTANCE OF THE NURSE AGAINST THE PRIORITIZATION OF HUMANIZED NATURAL BIRTH

¹Fabiana Rezer

²Irma Tayna Nunes

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever a importância do enfermeiro na priorização do parto natural humanizado. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Os resultados mostram a importância da inclusão do enfermeiro com adesão às práticas humanizadas no cenário de parto, assim como acomodações, equipe e carga horária pertinente para a assistência. Constatou-se que parturientes bem-informadas se sentem satisfeitas com o atendimento humanizado pela equipe de enfermagem e que o parto normal humanizado traz menos desconforto e rápida recuperação. Conclui-se que existem dificuldades para implementação das ações humanizadas por carência de enfermeiros com conhecimento e preparo, e ambientações que dificultam o atendimento. As parturientes que receberam o atendimento da forma preconizada mostraram-se contentes com a assistência pautada no respeito à mulher e o estímulo da autonomia.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Parto humanizado; Enfermagem.

Abstract: *The objective of this work is to describe the importance of nurses in prioritizing humanized natural childbirth. This is an integrative literature review. The results show the importance of including nurses who adhere to humanized practices in the delivery scenario, as well as accommodation, staff and relevant workload for care. It was found that well-informed parturient feel satisfied with the humanized care provided by the nursing team and that normal humanized delivery brings less discomfort and faster recovery. It is concluded that there are difficulties in implementing humanized actions due to the lack of nurses with knowledge and preparation, and environments that make care difficult. The parturients who received care in the recommended way were happy with the assistance based on respect for women and the stimulation of autonomy.*

Keywords: *Nursing Care; Humanized birth; Nursing.*

¹ REZER, Fabiana: Enfermeira, Professora Mestre do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale de Jurema – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; Email: fabiana.rezer@ajes.edu.br

¹ NUNES, Irma Tayna: acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; Email: irma.nunes.acad@ajes.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A vivência da gestação e do nascimento são eventos sociais, que marcam alguns dos momentos mais importantes na vida da mulher, mas que também envolvem o parceiro e sua família, numa experiência singular e permeada de significados. Um evento que faz parte da vida e produtiva e consiste numa experiência humana das mais significativas, com forte potencial positivo e enriquecedor (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

Sabe-se que a decisão pelo tipo de parto acompanha todo o processo de gravidez, posto que essa atitude cria diversas expectativas na gestante. Nesse contexto, a contribuição de profissionais e serviços de saúde como fonte de orientação e suporte à mãe constitui um recurso significativo, e o cuidado profissional muitas vezes deve se estender para além do corpo da gestante, buscando o acolhimento da mulher nesse processo, visto que ela pode se encontrar especialmente fragilizada (FARIA et al., 2021).

Apesar de todas as evidências de benefícios do parto normal para a parturiente e para o recém-nascido, as taxas de cesariana no Brasil aumentaram significativamente nos últimos anos, segundo de Magalhães (2019), enquanto a taxa de cesáreas em hospitais públicos foi de 42% em 2016, a taxa em hospitais privados sem leitos voltados ao SUS foi de 86%, de maneira que os hospitais privados contribuem em maior proporção para que a taxa seja elevada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021) a cesariana cresceu 21% no último ano, e corresponde a mais de um a cada cinco partos.

A cesariana representa quase a metade dos partos realizados no Brasil, tanto no setor público quanto no privado. Nos planos de saúde, esse percentual é ainda maior, chegando a 80%, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o índice de partos cesarianos se limite aos 15%. Assim, diante desses dados, é possível perceber que o parto cesáreo se tornou um procedimento abusivo em números no Brasil (DA SILVA et al., 2022).

No Brasil, as redes de atenção fragmentadas e pouco resolutivas, resultaram em altos índices de mortalidade materno-infantil, aumento das taxas de cesarianas, dificuldades de acesso ao pré-natal de qualidade e práticas de parto e nascimento inadequadas. Esses resultados não satisfatórios e que não estão de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), impulsionaram em 2011, no Brasil o movimento de resgate ao parto normal e fisiológico, com a instituição do programa da Rede Cegonha, ganhando força e visibilidade para tentar reverter esses índices e mudar o cenário do país (MELO et al., 2020).

Porém, outras práticas, como a episiotomia de rotina, aspiração naso-faríngea, uso de ocitocina, cesariana, dentre outras, são utilizadas em diferentes ambientes de assistência ao

parto, em instituições públicas ou privadas de forma frequente, o que coloca em risco a segurança das parturientes e de seus filhos, porque nem sempre são as melhores escolhas no momento do processo do parto, ou seja, deveriam ser utilizadas de forma parcimoniosa e não como métodos rotineiros como são reportados em muitos estudos (BRASIL, 2017).

Aliado a isso, o parto humanizado consiste em um conjunto de práticas e procedimentos que visam um processo de parto de forma acolhedora e mais humana, sem uso de medicações e que utilize menos intervenções desnecessárias, como o uso rotineiro de amniotomia precoce (rompimento da bolsa) e ocitocina para induzir o trabalho de parto, permitindo que a mulher se torne a personagem principal nesse cenário, como forma de evitar que ela seja apenas uma espectadora desse momento (MOURA et al., 2020).

A atenção humanizada é imprescindível durante o parto é conceituada de uma forma ampla e abrange um conjunto de conhecimentos e condutas que buscam a promoção do parto humanizado, do nascimento saudável, à redução da mortalidade materna e perinatal (SILVA et al, 2019). Humanizar o parto não significa apenas fazer o parto normal, realizar ou não procedimentos, mas sim tirar a mulher de expectadora e torná-la protagonista desse momento, dando-lhe liberdade de escolha nos processos decisórios. O parto humanizado inclui o respeito ao processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento, nos quais as intervenções devem ser cuidadosas, evitando os excessos e utilizando os recursos tecnológicos disponíveis (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

De maneira geral, o parto normal, proporciona uma série de vantagens e é um evento natural que tem menor custo, oferece melhor recuperação da mulher e é um importante complemento na maturidade do recém-nascido, que ao passar pela via de parto da mãe tem seu tórax comprimido facilitando-lhe a respiração e diminuindo o risco de problemas respiratórios, por expelir líquido que, porventura, possa estar depositado em seus pulmões (BRASIL, 2013).

Nesse cenário, o enfermeiro atua juntamente com a equipe multiprofissional com a finalidade de proporcionar um atendimento mais humanizado às parturientes, tendo em vista que este momento pode estar permeado por incertezas e angústias, necessitando de suporte não só físico, mas também emocional e espiritual. Além disso, as Enfermeiras Obstétricas se fundamentam na fisiologia do trabalho de parto e utilizando várias tecnologias de cuidado para proporcionar conforto, utilizando condutas benéficas para as parturientes e fundamentais para a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido (MELO et al., 2020).

A participação do enfermeiro obstétrico no cenário do parto pode favorecer o equilíbrio entre o processo fisiológico da parturição e as intervenções necessárias, reconhecendo e

corrigindo os desvios da normalidade, e encaminhando aquelas que demandem assistência especializada, de forma a dispensar maior cuidado individualizado e personalizado para cada mulher e sua família (ALVES et al., 2019).

Em decorrência do avanço da tecnologia, intervenções são cada vez mais rotineiras na assistência ao parto de forma desnecessária, resultando em desfechos cirúrgicos ou traumáticos para a parturiente. Dessa forma, é de suma importância que o profissional enfermeiro, que está presente na assistência no pré-natal, parto e pós-parto, esteja atualizado e priorize a assistência baseada em evidências. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é descrever a importância do enfermeiro na priorização do parto natural humanizado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão integrativa. Uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, desenvolvida de forma crítica seguindo seis etapas: definição da questão ou hipótese; seleção de estudos (amostra); definição das características dos estudos; análise, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A questão norteadora para a realização desta pesquisa foi: Quais práticas na assistência do enfermeiro frente a parturiente priorizam o parto natural humanizado?

A formulação da questão de pesquisa foi por meio dos acrônimos PICo (População, Intervenção, Comparação e Resultados) (ROEVER, et al. 2021). O quadro 01 apresentado abaixo representa a estratégia implementada.

Quadro 1- Estratégia PICo

Identificador	Palavra da pergunta norteadora	Descritor
P	Parturientes	Gestantes, Gravidez
I	Priorização do parto natural	Parto, Parto humanizado, Parto normal
Co	Ações do enfermeiro	Enfermagem obstétrica, Cuidados de enfermagem

Fonte: Autoria própria, 2022.

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada no período de agosto e setembro de 2022, em trabalhos vinculados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and

Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com os descritores: Cuidado de enfermagem AND Parto humanizado, consultados nas BVS.

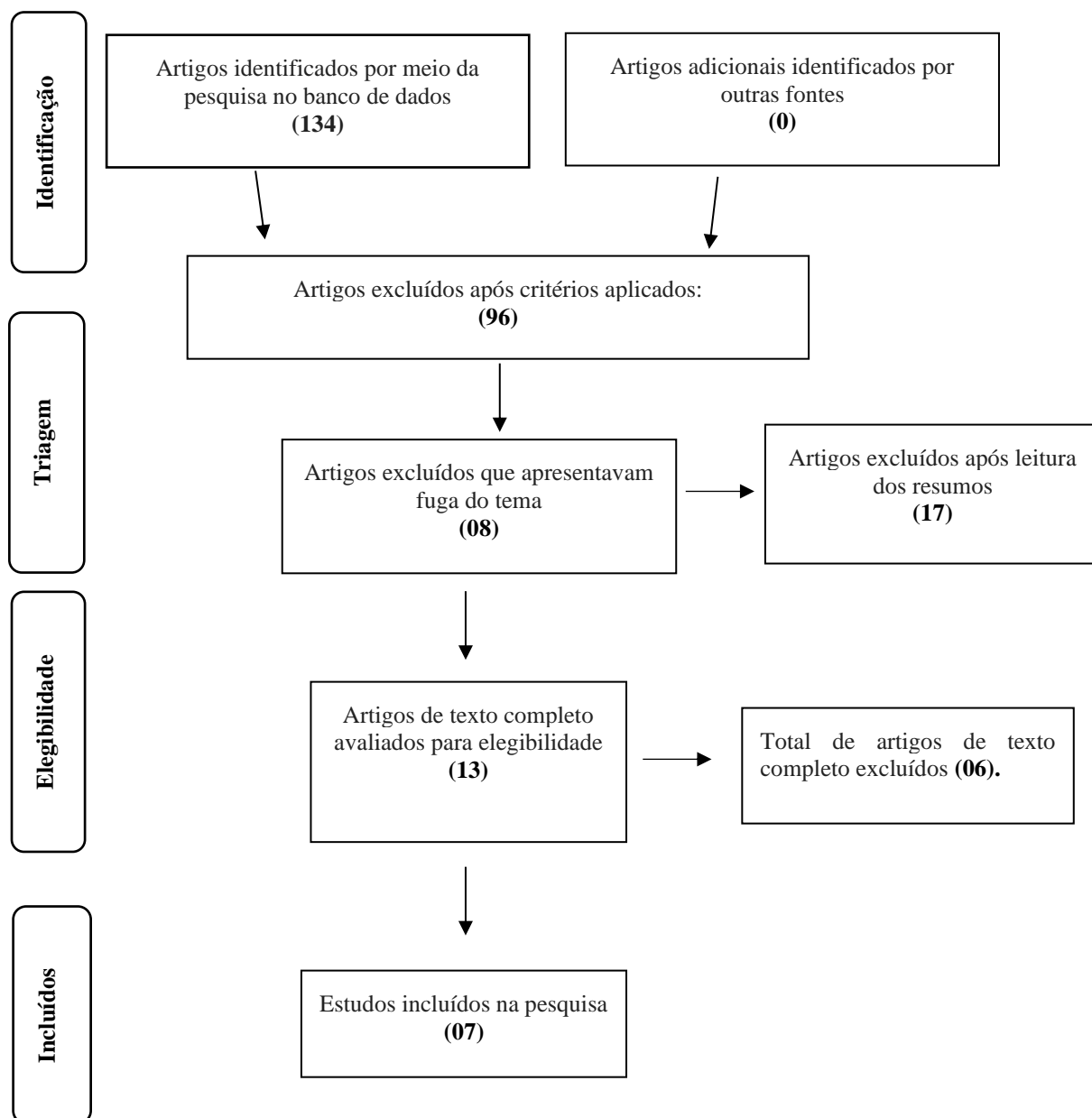
Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa, que estejam disponíveis na íntegra e que abordem os temas pertinentes ao trabalho, como parto natural, benefícios do parto natural e a assistência de enfermagem no parto e pré-natal, entre os anos de 2017 e 2021. Os critérios de exclusão são artigos que fujam a temática, artigos que não sejam encontrados na íntegra, artigos duplicados nas bases de dados, teses, monografias e dissertações.

Para análise dos dados foi elaborado um quadro com as informações extraídas dos artigos considerando os resultados encontrados sobre a vivência dos enfermeiros e as práticas que podem ser utilizadas para desfechos positivos em partos naturais humanizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa nas bases de dados foram encontrados 134 artigos, desses após aplicados os critérios de exclusão restaram 38 trabalhos. Como resultado da leitura na íntegra foram selecionados 7 artigos para a análise de dados.

Abaixo os dados de pesquisa nas bases de dados estão descritos no fluxograma 1, em seguida o quadro contendo as informações dos artigos selecionados (ano, título, objetivo e resultados) estão descritos no quadro 2.

Fluxograma 01: Processo de seleção dos artigos nas bases de dados de acordo com o prisma

Fonte: Autoria própria, 2022.

Quadro 2. Representação dos dados dos artigos selecionados.

N	Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
01	2021	Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos Obstetras.	Analisar as tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal utilizadas por enfermeiros e médicos obstetras.	Estudo transversal analítico realizado com 335 puérperas de uma maternidade de referência.	Houve maior prevalência e associação da amamentação e livre escolha da posição nos partos assistidos por enfermeiro, e com métodos não farmacológicos para alívio da dor, episiotomia, ocitocina, ordens verbais e posição supina nos partos assistidos por profissional médico. No modelo final da regressão, permaneceram associadas aos partos auxiliados por enfermeiro as maiores chances de a mulher ter livre escolha na posição de parir, de não ser efetuada a episiotomia e não ser administrada ocitocina.
02	2018	A humanização na assistência ao parto e ao nascimento.	Analisar as ações de humanização realizadas pelos enfermeiros na assistência ao parto e ao nascimento.	Estudo quantitativo, de campo, descritivo e exploratório, com 30 enfermeiros que atuam em um Centro Integrado de Saúde, por meio de um questionário.	Os enfermeiros reconhecem que os programas de humanização trazem benefícios às parturientes, ao recém-nascido e aos seus familiares, no entanto, relatam que 63% das parturientes possuem resistência e, assim, não colaboram com as recomendações e 73% responderam que a falta de conhecimentos e/ou a insensibilidade de alguns profissionais de saúde quanto à importância da humanização do parto levam a uma resistência em realizar uma assistência humanizada de qualidade.
03	2017	Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência.	Analisar as boas práticas adotadas na atenção à mulher e ao recém-nascido, em uma maternidade pública.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo, a partir de dados secundários. A pesquisa documental foi realizada em prontuários de 337 mulheres, em setembro de 2015.	Identificou-se o uso das seguintes boas práticas: presença de acompanhante (79,2%), métodos não farmacológicos para o alívio da dor (23,1%), contato pele a pele imediato (51,6%) e amamentação na sala de parto (38%). A maioria dos partos (95,3%) foi assistida por médicos. Dentre as boas práticas analisadas, apenas a presença de acompanhante e o contato pele e pele ocorreu com a maioria das mulheres. As demais apresentaram baixa adesão.
04	2021	Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco.	Analisar a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal público de Pernambuco sobre o parto humanizado	Trata-se de um estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo, realizado em um Centro de Parto Normal de Pernambuco com 10 puérperas entre julho a agosto de 2020.	Constatou-se satisfação entre as puérperas frente a vivência e aos procedimentos realizados, principalmente aos cuidados e orientações concedidas pela equipe de Enfermagem quanto processo de parto e puerpério.
05	2020	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal.	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal acerca da assistência ao parto humanizado.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com profissionais de enfermagem de um Centro de Parto Normal, em um município do interior do Ceará.	Os participantes do estudo reconhecem a relevância de seu trabalho e identificam a classe da enfermagem como protagonista na assistência humanizada. Esses apresentam a percepção de parto humanizado relacionado à autonomia da mulher, além disso, entendem que o processo de humanização se inicia desde a entrada da mulher no centro de parto.

06	2019	Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar.	Compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto à humanização do parto.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com 20 profissionais de enfermagem de hospital universitário. Dados coletados por meio da observação não participante e entrevista semiestruturada, áudio gravado.	Emergiram as categorias: Significados atribuídos à humanização do parto e Aspectos dificultadores da humanização do parto.
07	2017	Satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 20 puérperas. Os dados foram produzidos por entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro com perguntas abertas e fechadas, gravadas e transcritas.	Constatou-se satisfação das puérperas com a assistência recebida, sobretudo pelo apoio contínuo das enfermeiras obstetras, uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor, estímulo à autonomia e direito à acompanhante. Enalteceram ainda o ambiente por ser privativo, seguro e calmo.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Percebe-se que os artigos 01,02,03,05, e 06 abordam questões importantes referentes a realidade atual na visão dos enfermeiros e sua vivência, relatando a importância dos profissionais de enfermagem com práticas humanizadas no cenário de parto natural para que se tenha uma melhor adesão as boas práticas na assistência ao parto e nascimento.

Evidencia-se que o programa Rede Cegonha, difundido em 2011 pela Portaria N.º 1.459, consiste em um conjunto de cuidados que garante à mulher os direitos ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada durante a gravidez, o parto e o puerpério. Dessa forma, os direitos assegurados à mulher são: a ampliação do acesso; o acolhimento e a qualidade da atenção pré-natal; o subsídio ao transporte de urgência e emergência; a vinculação da gestante a uma instituição de referência para a assistência ao parto; a realização do parto e nascimento seguros por meio da utilização de boas práticas de atenção; a presença de acompanhante de escolha da mulher durante o parto; o acesso à assistência de qualidade e o direito da criança nascer com segurança, crescimento e desenvolvimento saudável (CORDEIRO et al., 2018).

Reforçando esse contexto, em um estudo realizado por Rocha et al. (2021) com 335 puérperas em uma maternidade de referência, mostrou uma prevalência de práticas humanizadas em partos assistidos por enfermeiros obstetras. Ao analisar as tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal, observou-se maior chance de a mulher ter livre escolha quanto à posição de parir nos partos auxiliados por enfermeiro obstetra. A chance de não ser

efetuada a episiotomia e não ser administrada ocitocina no pré-parto também foi maior em partos assistidos por enfermeiro obstetra. Portanto, as tecnologias do cuidado capazes de favorecer a autonomia da mulher e sua individualidade no parto normal foram associadas ao enfermeiro obstetra, oportunizando uma assistência respeitosa e segura.

Ainda nesse contexto estão as recomendações das diretrizes nacionais de assistência ao parto, Brasil (2017), que sugerem a inclusão de enfermeiras obstetras e obstetras na assistência ao parto de baixo risco, pois considera que esses profissionais influenciam na redução de intervenções além de favorecer maior satisfação às parturientes.

Constatou-se que alguns partos analisados tiveram seus desfechos registrados por médicos, mesmo tendo o enfermeiro obstetra partejado durante o período que antecede o nascimento, o que pode justificar alguns resultados do estudo. A prática clínica da atenção ao parto no Brasil ainda é centrada no profissional médico, no entanto, a enfermagem obstétrica emerge como profissão centrada na promoção das boas práticas assistenciais e do parto humanizado (DA ROCHA et al., 2021).

A atenção com qualidade e humanizada depende da provisão dos recursos necessários, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando-se intervenções desnecessárias, e do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo-se privacidade e autonomia e compartilhando-se com a mulher e sua família as decisões sobre as condutas a serem adotadas (BRASIL, 2006).

Apesar dos diversos estudos comprovando os benefícios e a segurança para o binômio mãe-bebê, a atenção humanizada no parto natural encontra alguns desafios ao ser colocada em prática, como Cordeiro (2018) através de um estudo quantitativo com 30 enfermeiros evidência que a enfermagem se responsabiliza pelo atendimento humanizado, de forma esclarecedora, para que ocorra uma assistência de qualidade. As dificuldades em prestar uma assistência humanizada podem ser exemplificadas com o despreparo ou desconhecimento dos profissionais sobre os processos, a falta de interesse e vontade das instituições, a acomodação e o espaço físico, a desmotivação da equipe e o número insuficiente de enfermeiros.

No momento do parto existem muitas dificuldades para prestar uma assistência humanizada às mulheres e algumas delas são: a necessidade de profissionais capacitados para tal; disponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura adequada da instituição; além das condições fisiológicas e psicológicas da mulher no momento do parto que necessita de atenção e apoio emocional. Mesmo apontando essas dificuldades o enfermeiro obstetra ocupa o lugar de extrema importância na assistência com a capacidade de direcionar a equipe multiprofissional para o cuidar humanizado (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Apesar de toda discussão sobre a assistência à mulher e ao recém-nascido, observa-se ainda o predomínio da adoção e incorporação de práticas obstétricas medicalizadas. De acordo com estudos, medicamentos como a ocitocina têm sido utilizados na maioria dos partos vaginais, enquanto a cesariana se tornou a via mais comum de nascimento. O uso rotineiro de ocitocina acarreta efeitos colaterais, tais como a hiperestimulação uterina e aumento da dor (ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017).

O estudo de Ferreira et al. (2019) realizado através de uma pesquisa qualitativa com 20 profissionais de enfermagem constatou: a categoria Aspectos dificultadores da humanização, a sobrecarga profissional foi apontada pelas enfermeiras da Ginecologia e Obstetrícia como uma das principais dificuldades para realizar a assistência humanizada, pois, além de atender às parturientes, a demanda do setor envolve o atendimento a puérperas e filhos, pacientes de internação cirúrgica de ginecologia, deixando evidente que a assistência às mulheres em trabalho de parto não é priorizada.

Observou-se que a relação profissional/usuária se destacou como fator importante para a promoção da humanização, haja vista que ela se baseia em princípios éticos e humanos, tendo como base o respeito, ofertando ainda suporte emocional às mulheres. Essa relação empática favorece a satisfação, pois as puérperas se sentiram acolhidas e amparadas, acarretando maior confiança e segurança no trabalho de parto e parto, resultando em conforto, além de favorecer o protagonismo da mulher diante do processo parto-nascimento (FERREIRA et al., 2019).

Dessa forma, a atuação da equipe de enfermagem é de extrema importância para um acompanhamento humanizado durante o parto e requer um profissional sem preconceitos, a prestação de serviço isenta de qualquer dano e intervenções desnecessárias em suas práticas, visualizando a mulher como a protagonista daquele momento, entendendo seus desejos e respeitando a fisiologia de cada parturiente (SILVA et al., 2019).

O estudo de Andrade (2017), realizado com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo, a partir de dados secundários de prontuários de 337 mulheres pontua: considerando que a enfermagem obstétrica tem ganhado visibilidade nas últimas décadas e seus profissionais têm sido capacitados e qualificados para atender ao parto natural, com base em evidências científicas e de forma humanizada, faz-se necessário que a enfermeira valorize as queixas, expressões e sentimentos das mulheres, pois assim será capaz de elaborar um plano de cuidados que atenda às suas particularidades, garantindo uma assistência integral e de qualidade.

Dessa forma, a humanização da assistência ao parto necessita que os enfermeiros respeitem a fisiologia feminina, que enxerguem a mulher como protagonista, sem realizar

intervenções desnecessárias e danosas, reconheçam os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, oferecendo suporte emocional à mulher e à sua família, garantindo assim os direitos de cidadania (SILVA et al., 2019).

Em suma, o estudo de Moura (2020), realizado com profissionais de enfermagem de um Centro de Parto Normal, constata: Observou-se a importância da assistência do profissional de enfermagem ao parto humanizado, visto que os cuidados realizados pelos profissionais de enfermagem no processo de parto são essenciais para que esse momento seja benéfico para as parturientes, e que elas se sintam confortáveis e seguras.

O enfermeiro é um profissional de suma importância durante o trabalho de parto e deve agir como defensor da mulher, dando apoio às suas escolhas e respeitando cada decisão, quando forem apropriadas. É preciso entender todos os esforços e sentimentos envolvidos nesse momento da parturiente e seus familiares, acolhendo-os e passando segurança durante todo o momento, mostrando sabedoria e dedicação para a chegada da nova vida (SILVA et al., 2019).

Nesse contexto, se faz necessária à presença da equipe de saúde, destacando-se a atuação da equipe de Enfermagem na assistência ao parto humanizado, com intuito de oferecer acolhimento de qualidade, apoio, suporte afetivo, psicológico, físico e emocional para a parturiente e a família, como também estimular a participação ativa desta e do seu acompanhante, bem como fazer uso das práticas humanizadas, priorizar o protagonismo da mulher no parto e respeitar a presença do companheiro ou de outros acompanhantes no ato do parto visualizando a mulher como a protagonista daquele momento, entendendo seus desejos e respeitando a fisiologia de cada uma (CORVELLO et al., 2022).

Os artigos 04 e 07 abordam o parto humanizado através da perspectiva da puérpera, considerando suas experiências e sua satisfação com o trabalho oferecido nos centros de parto normal, assistidos por enfermeiros obstetras.

Os serviços prestados pelo centro de parto estão pautados nas boas ações ao parto e nascimento preconizados pela OMS, permitindo inferir, na visão das puérperas, que a unidade de saúde gerida exclusivamente por enfermeiras obstetras é um local apropriado e seguro para o parto humanizado no ambiente do Sistema Único de Saúde (SANTOS et al., 2020).

Soares et al. (2017), por meio de uma pesquisa qualitativa realizada com 20 puérperas, constatou que as puérperas se mostraram satisfeitas em relação ao atendimento e estrutura oferecida pelo CPN, uma vez que esse serviço ofereceu à parturiente e acompanhante um modelo de assistência obstétrica pautado nas boas ações ao parto e nascimento preconizado pela OMS, legitimando-se como um local apropriado para que ocorra o fenômeno do parto e nascimento na visão das mulheres.

Vale destacar ainda que a satisfação das puérperas merece destaque, uma vez que têm a capacidade de melhorar a assistência oferecida ao cliente, além de indicar contextos como a assistência humanizada. Dessa forma, a avaliação da satisfação do paciente tem sido cada vez mais utilizada nos serviços de saúde como ferramenta para obtenção da percepção do usuário relacionada à qualidade da assistência prestada com o intuito de melhorar a organização e serviço oferecido (SOARES et al. 2017).

Mesmo que o processo do parto seja pelos mecanismos fisiológicos, a mulher no período de pré-parto, necessita de um cuidado integro da equipe, pois este momento envolve diversos sentimentos e preocupações, desse modo torna-se importante o respeito, informação e incentivo as gestantes através da equipe de enfermagem, para que assim seja ofertado uma assistência de qualidade. A obstetrícia, é a especialidade em enfermagem mais indicada e capacitada para proporcionar uma linha de cuidado ao parto normal de baixo risco ou de risco habitual (CORVELLO et al. 2022).

Nesse contexto, Santos (2020) por meio de um estudo realizado em um Centro de Parto Normal público em Pernambuco, com entrevistas semiestruturadas com 10 puérperas constatou: as puérperas se mostraram satisfeitas e confiantes em relação ao processo de parto humanizado e à estrutura do centro de parto normal público do interior de Pernambuco, bem como aos procedimentos realizados pela Equipe de Enfermagem.

Além do atendimento com base nas ações preconizadas pela OMS, os centros de parto normal também oferecem informações e empoderamento as gestantes, deixando-as mais seguras e confiantes para o momento do parto.

Verificou-se que todas as puérperas relataram receber orientações sobre o parto e os cuidados que devem ser realizados no puerpério. As principais estavam relacionadas à sua evolução, aos posicionamentos corporais adequados, aos exercícios antes e após o parto, a amamentação e aos cuidados com o recém-nascido. Nessa perspectiva, a puérpera passa a se sentir mais valorizada e incluída na assistência, promovendo um empoderamento em todas as fases do processo de parto e puerpério (SOARES et al. 2017; SANTOS et al., 2020).

Esse estudo demonstra que as ações humanizadas são benéficas e satisfatórias para as puérperas no momento do parto e nascimento, porém ainda encontra algumas dificuldades ao ser praticadas no cotidiano de trabalho. Alguns pontos são a inclusão de enfermeiros com conhecimento e priorização da humanização para atendimento a parturientes, e carga horária, acomodações e recursos humanos suficientes para uma boa assistência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se através deste estudo que as ações humanizadas no período de parto são preconizadas e fornecem diversos benefícios para mãe e para o bebê. Algumas alternativas para a adesão dessas boas práticas são a inclusão de enfermeiros e enfermeiras obstetras com preparação e conhecimento suficiente no cenário de parto nas unidades de saúde. Percebe-se que há uma maior priorização de tecnologias não invasivas, protagonismo e inclusão da mulher nas escolhas, liberdade e respeito a fisiologia do parto quando assistidos por profissionais enfermeiros.

A inserção de enfermeiros com conhecimento e práticas humanizadas na assistência obstétrica enseja o respeito ao direito de escolha da parturiente. Tais ações devem ser priorizadas desde o primeiro contato com a mulher no pré-natal, que deve ser orientada e informada sobre a fisiologia do parto natural, seus benefícios e as práticas que necessitam ser realizadas, e também as intervenções que estão em desuso, resgatando a sua independência e segurança na tomada de decisões. No processo de parturição, o enfermeiro deve ter todo o conhecimento técnico necessário para garantir a segurança da paciente e oportunizar a utilização de boas práticas como a diminuição das dores com métodos não farmacológicos, proporcionar autonomia e segurança para a participação ativa da mulher no nascimento de seu filho.

Apesar das recomendações, dificuldades são encontradas no cotidiano hospitalar para a incorporação das práticas. Despreparo de alguns profissionais, desinformação das parturientes, acomodações inadequadas e principalmente equipe e carga horária não condizente para atendimento e assistência adequada. Considerando que, é de extrema necessidade a valorização e condições de trabalho condizentes para que seja oferecido uma melhor assistência em todos os setores hospitalares, da mesma forma no atendimento ao parto.

Podemos nos certificar de que as parturientes bem-informadas e atendidas com respeito às práticas humanizadas em sua maioria saem satisfeitas com o atendimento e com o desfecho de seus partos. Cabe aos enfermeiros aderirem as condutas humanizadas e as gestões oferecerem ambiente e equipe adequada para esses atendimentos, incluindo enfermeiros nos partos de baixo risco.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. C. M. et al. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.
- ANDRADE, L. F. B.; RODRIGUES, Q. P.; SILVA, R. C. V. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência [Good Partices in obstetric care and its interface with humanization of assistance] [Buenas Prácticas en la atención obstétrica y su interrelación com la huamanización de la asistencia]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e26442, dez. 2017. ISSN 2764-6149.
- BETRAN AP, Y. et al. Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. **BMJ Global Health** (OMS) 2021;6:e005671.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada. **Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 32, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CORDEIRO, E. et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 8, p. 2154-2162, ago. 2018. ISSN 1981-8963.
- CORVELLO, C. M. et al. A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e37311325759, 2022.
- DA ROCHA, E. P. G. et al. Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.
- DA SILVA, G. K. A. et al. A atuação do enfermeiro na atenção básica como favorecedor na diminuição do índice de cesáreas no Brasil. **Research, Society and development**, v. 11, n. 11, p. e259111133630-e259111133630, 2022.
- FARIA NA, F. O., DALBÓ C.M., CAMPOS C.W., SCOPEL G.E. Fatores associados à escolha da via de parto entre estudantes do curso de Medicina no Sul do Brasil. **Femina**. 2021;49(6):367-72.
- FERREIRA, M. C. et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 20, e41409, 2019.
- MAGALHÃES, M. M. et al. Os Determinantes da Realização de Cesáreas no Brasil. **Inspere Centro de Políticas Públicas**. Policy Paper Nº 41. 2019.

MELO, A. A.; DIAZ, C. M. G.; ZAMBERLAN, C.; ANTUNES, B.; MARQUES, C. T.; SILVEIRA, G. B. da; PINHEIRO, B. F.; KRUEL, C. S. Childbirth care profile in a usual risk maternity hospital: type of delivery and interventions. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e176921905, 2020.

MELO, A. A. et al. Perfil de atenção ao parto em maternidade de risco habitual: tipo de parto e intervenções. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e176921905-e176921905, 2020.

MOURA, J. W. S. et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

ROEVER, L. et al. Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos. **Rev. da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, V.19, nº1, 2021.

SANTOS, R. S. et al. Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6169-6178, 2021.

SILVA, T. M. A. et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, V.26,n.1,pp.90-94; 2019.

SOARES, Y. K. C. et al. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4563-4573, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec e Saúde**. 2018;4:6887.

VELHO M. B., SANTOS E. K. A., COLLAÇO V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Rev Bras Enferm**. 2014 mar-abr; 67(2): 282-9.